

SEGUNDO MANDAMENTO

CÓDIGO: 254005
 TEXTO: Mt 22.39
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 06/11/2005
 MENSAGEM 05

SÉRIE: AMAR

INTRODUÇÃO

O segundo bloco de mensagens relacionadas ao tema Amar, que inicia-se aqui, não trata mais de um relacionamento vertical, isto é, da relação homem-Deus, mas sim sobre os reflexos do amor vertical nas relações humanas. É possível que você se lembre do texto de Mateus 22, em que os fariseus tentavam comprometer Jesus com uma questão acerca de qual era o principal mandamento. O que o Senhor faz, naquela ocasião, é dizer que o maior mandamento é amar a Deus acima de tudo. Na verdade, ao dizer isso, Ele está sintetizando os quatro primeiros mandamentos entre os dez. No entanto, logo em seguida, o Senhor apresenta o segundo mandamento, como lemos no versículo 39: *E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'*. Mais uma vez, Ele está resumindo aqui os outros seis mandamentos. Se você não quer ser roubado, então não roube; se você não quer ser enganado, então não diga falso testemunho; se você não quer ser assassinado, então não mate; se você não quer ser traído, então não adultere. É sobre isso que Jesus está falando ao dizer “ame o seu próximo como a si mesmo”.

Como vemos, a prática desses dois mandamentos que lemos em Mateus reflete, na verdade, a prática dos dez mandamentos, tendo uma importância absoluta. No versículo 40, é dito: *Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas*. Os dois mandamentos têm a mesma importância, uma vez que toda a Lei provém de Deus. Se nós amamos a Deus de fato, isso deve repercutir nos nossos relacionamentos horizontais. Em I João 4.20 lemos: *Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê*. É impossível que alguém ame a Deus e esse amor não se manifeste nos seus relacionamentos. Quem diz que ama a Deus, mas não expressa esse amor em seus relacionamentos, é um mentiroso.

Você pode ir a um restaurante e, ao olhar para a conta, observar que se esqueceram de colocar algo que você comeu. Ou então, ao pagar com dinheiro, perceber

que lhe devolveram mais troco do que você devia receber. O amor a Deus tem que se manifestar nesses momentos e você deve dizer que a conta está errada. Imagine esta outra situação: é um sábado, e a igreja terá uma programação para crianças de 7 a 9 anos. O seu filho tem 6 ou 10 anos, mas você sabe que deixar o seu filho na igreja é algo saudável. Além disso, você tem direito a descansar. O que fazer? Deixar o seu filho ali, enganando sua idade, é mentira e não reflete o amar a Deus. A idéia básica aqui é: se você está levando Deus a sério, e O ama, você não pode se sentir superior aos outros, você não pode viver a vida como quer e ignorar os princípios divinos.

Racionalização

É interessante notar que, desde os tempos antigos, os judeus tendiam a racionalizar. Eles diziam que podiam amar a Deus, porém, colocavam limites no amor e no relacionamento humano. Foi o Senhor Jesus quem os abordou, como lemos em Mateus 22.43: *Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'*. Isso havia sido dito pela liderança judaica, pois a Lei nunca havia mandado alguém odiar seu inimigo. Mesmo que tivessem que ser derrotados, os inimigos não deveriam ser odiados. Os estrangeiros, por exemplo, deveriam receber o mesmo tratamento dos cidadãos. No Novo Testamento, nós encontramos nove aparições do mandamento de Levítico 19.18: *Ame a seu próximo como a si mesmo*.

DESMISTIFICAR A TEOLOGIA DO EU

Para se cumprir um mandamento de tal importância, requer-se uma visão correta de si próprio. Minha proposta, neste estudo, é falar sobre o amor e a visão que você tem de si mesmo. Primeiramente, gostaria de desmistificar a teologia do Eu. Há cerca de trinta anos, algumas pessoas fizeram uma releitura da Bíblia, defendendo que dentro das Escrituras houvesse uma grande importância atribuída a alguém ter amor por si mesmo. Sem sombra de dúvidas, pessoas satisfeitas

consigo mesmas, têm mais saúde, menos insônia e sentem-se mais felizes. É fato também que, pessoas descontentes consigo mesmas, tendem a tratar mal os outros. Todavia, não creio que haja base bíblica para um movimento que focalize tanto a importância de um suposto mandamento de se amar a si próprio. Como lemos no versículo 39, o mandamento é: *E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'*. Esse texto tem sido utilizado com o seguinte enfoque: dizem que o mandamento é você amar a si mesmo, pois é impossível amar outra pessoa se não amar a si mesmo em primeiro lugar. Livros foram escritos dizendo que a suposta ordem desse versículo é você se amar primeiro, pois se não tiver essa referência não poderá agir corretamente com outros.

Ao olharmos bem para este texto, vemos que ele não admite tal flexibilidade interpretativa. Não há uma ordem para amar a si mesmo aqui, mas sim uma pressuposição de que você já se ama. Por já se amar, do jeito que se ama, é que deve amar o próximo. O versículo apresenta uma certeza de que cada um ama a si próprio. Em Efésios 5.29, lemos: *Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja. É sobre isso que lemos também em Mateus 7.12: Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.* Grandemente influenciada pelo mundanismo, há em vigor, em nossa sociedade, uma psicologia popular fundamentada em teologia barata, que é na verdade uma filosofia demoníaca e que conduz o ser humano ao egocentrismo. O conceito bíblico de amor próprio é o de que ele já existe, pois ninguém odeia a si mesmo. A evidência disso é que cada um cuida do seu corpo e busca o bem para si. Uma vez que buscamos o nosso próprio bem, não querendo ser enganado ou roubado ou traído, da mesma maneira devemos buscar o bem dos outros.

DIMENSIONAR O EU

Em segundo lugar, vejamos a maneira como dimensionamos o Eu, isto é, como consideramos a nossa própria natureza. Ainda que, em comparação com outras pessoas, você possa achar sua canela muito fina, ou seu cabelo muito liso, ou seu nariz maior do que você gostaria, isso não significa que você não se ame suficientemente, conforme as Escrituras. Porém, quem somos nós e como chegamos às coisas que queremos ou às quais atribuímos valores? Em Jeremias 17.9, é dito: *O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?* Alguém tem alguma dúvida sobre isso? Reflita, então, sobre o que se passou no seu coração apenas no dia de hoje. Nossas motivações e ações têm por trás um coração que, conforme diz o profeta, têm a marca do engano e de uma doença

incurável. O Senhor Jesus também diz em Marcos 7.20-23: *...20 O que sai do homem é que o torna 'impuro'. 21 Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, 22 as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. 23 Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro.*

Ainda que tenhamos sido criados à imagem e semelhança de Deus, o pecado nos corrompeu de tal maneira que, o que mais contamina o homem, é o que vem de dentro. É o coração que faz com que você queira ter o que o outro tem, que estabelece a insensatez de ficar se comparando com os outros. É interessante que, se num momento o Senhor reduziu os seis mandamentos a um, dizendo para amar o próximo como a si mesmo, agora ele detalha tudo o que o coração arrogante do homem é capaz de fazer. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, mas o pecado tomou conta de nós. Se formos honestos, temos que reconhecer se é com o coração egoísta, soberbo e imoral que nós queremos traçar nossos princípios para a vida. Groucho Marx disse certa vez: *Jamais entraria num clube que aceitasse como sócio alguém como eu.* Que visão da pecaminosidade humana!

Por outro lado, nas Escrituras encontramos pessoas que venceriam qualquer concurso de auto-estima. Por exemplo, vejamos o que diz em Isaías 14.13-14: *Você, que dizia no seu coração: "Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembléia, no ponto mais elevado do monte santo. 14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo".* A visão de tanto valor e mérito pessoal é de Satanás. Assim também Adão e Eva, quando comeram do fruto proibido, tinham a perspectiva de serem iguais a Deus. Quando alguém diz querer ser semelhante a Deus, demonstra um coração cheio de orgulho e idolatria. Quando alguém diz querer interpretar o mundo do seu próprio jeito, demonstra um coração incrédulo. Quando alguém diz querer satisfazer seus próprios desejos, demonstra um coração cheio de cobiça. Em Mateus 5.3, é dito: *Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.* Os pobres de espírito são aqueles que reconhecem sua inadequação, limitação, pobreza e dependem da misericórdia e amor de Deus. São aqueles que reconhecem sua fraqueza e confiam no poder de Deus, lançam fora sua confiança na própria justiça e aceitam a justiça de Deus. **Ter uma visão melhor de si mesmo, sem ter uma visão pior de si mesmo, é pura ilusão.**

DEPOR O EU

A terceira consideração para a qual quero chamar sua atenção é da importância de depor o Eu. Já vimos que

nós nos amamos o suficiente, por isso temos a referência. Vimos também que a corrupção do pecado abrangeu todas as maneiras do nosso coração pensar, agir e desejar. No entanto, qual é a orientação do Senhor sobre o que devemos fazer conosco? No versículo 24 de Mateus 16, lemos: *Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.* Não importa tanto como você se sente, como você está ou o quanto você se realizará. Para andar com o Senhor, é preciso negar-se a si mesmo. Nós podemos não saber exatamente o que é uma crucificação, mas aquelas pessoas do tempo de Jesus estavam acostumadas com isso. Houve épocas em Israel que tantas pessoas foram crucificadas que chegou a faltar madeira. Era comum na vida deles ver alguém carregando um pedaço de pau a ser utilizado na crucificação. Mais uma vez digo que, para andar com o Senhor, é preciso negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz, ou seja, morrer para si mesmo.

Se o enfoque da sua vida é você mesmo, alguma coisa deve estar errada. Como filhos de Deus, nós precisamos lembrar constantemente que aquilo que desejamos deve ser posto na cruz, para seguirmos o Senhor tal como Ele quer. Em Filipenses 2.5-8, é dito: *5 Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, 6 que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; 7 mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. 8 E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!* Sendo Deus, Jesus não considerou que o ser igual a Deus algo do qual Ele não pudesse abrir mão. Pelo contrário, Ele abriu mão de inúmeras coisas, como lemos nos versículos acima. Esta é a atitude que nós devemos ter na vida. Nós não fomos chamados para ficarmos olhando para nós mesmos, para nos sentirmos bem, para satisfazer nossos caprichos, ou para que as pessoas à nossa volta façam o que nós queiramos.

EQUILÍBRIO

Concluindo, gostaria de chamar sua atenção para o equilíbrio que deve haver, relacionado à visão que temos de nós mesmos. Primeiramente, precisamos louvar a Deus por nossa vida. No Salmo 139.14 é dito: *Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção.* Talvez você pense que o salmista disse isso ao olhar para um espelho, no entanto, os olhos dele aqui não estão em si mesmo. Pare de se lamentar por não ter a estatura que

queria, os cabelos que queria, ou o dinheiro que queria. Em vez disso, olhe para a maneira como Deus lhe fez e passe a dar graças a Ele. A obra que Ele fez, ainda que não seja em função de você mesmo, é maravilhosa. Ele lhe fez de uma maneira especial e admirável. Como vemos, a auto-estima é adequada e produtiva. Porém, sua marca não é a da soberba, superioridade, auto-suficiência ou auto-confiança. Ela deve existir para expressarmos o louvor devido a Deus, e nos oferecermos a Ele por Sua obra em nós.

Por outro lado, em João 12.25, lemos: *Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.* Se os seus olhos estão voltados apenas em como você se sente, observe que você perderá sua vida. Nós temos que dirigir nossas vidas pela maneira como a Palavra de Deus determina, e o que ela nos diz é que já nos amamos o suficiente, portanto precisamos amar aos outros. Isso envolve levar uma vida com Deus, com as qualidades que Ele já lhe concedeu, colocando você mesmo na cruz, à disposição do Senhor.

Há um homem que sempre foi um modelo para mim e, quanto mais eu ando, mais eu percebo como eu estou aquém desse homem. Refiro-me ao personagem bíblico João Batista que, falando sobre Jesus, dizia não ser digno sequer de desatar as correias das sandálias do Senhor. Ele tinha a visão correta do quão pouco ele era perto de quem é Deus. Por conta disso, falando sobre João, Jesus diz que dos nascidos de mulher, nenhum houve igual a ele.

De fato, fomos criados à imagem e semelhança de Deus e louvado seja Ele por essa expressão de amor para com a Sua criação. Nós podemos louvá-lo porque Ele nos amou, apesar do nosso pecado e corrupção. Todavia, entenda que, para cumprir o propósito do amor de Deus, você precisa negar a si mesmo. A proposta de viver buscando aquilo que lhe agrada e satisfaz não condiz com o plano de Deus. Negue-se a si mesmo e tome sua cruz. O lugar do nosso ego não é um trono próprio, mas sim aos pés do trono do Senhor.